

SERMAM

D A

PRETENÇAM DAS CADEIRAS
dos filhos do Zebedeo.

P R E G A D O

EM A TERCEIRA QUARTA FEIRA
Da Quaresma deste Anno de 1686.

EM A CAPPELLA REAL

Pelo muito Reverendo Padre Mestre.

Fr. MATTHIAS DEMATTOS
Religioso da Sagrada Ordem de S. Ieronimo, prof-
fesso do Real Convento de Belem.

O F F E R E C I D O

Ao Senhor

PEDRO DE VASCONCELLOS,
E S O U S A.

L I S B O A.

Na Officina de JOAÕ GALRAÕ Anno de 1686.

Com todas as licenças necessarias.

MAMMALS

1880-1881

1882-1883

1884-1885

1886-1887

1888-1889

1890-1891

1892-1893

OTIA O SENHOR
PEDRO DE VASCONCELLOS,
E SOUSA.



GRANDE acceitação, que o Reverendo P. Fr. Mathias de Mattos tem ha annos em esta Corte, & o geral applauso, com que este Sermão foy recebido em a Capella Real, me moveo a pedir lhe pera à impressão o presente papel; & cuidando o modo, que teria em gratificar lhe a concessão, que me fez; achei não podia fazer lhe mayor lisonja, que offerecello a V. S. pelo muito favor, & honra, com que V. S. o tratta. Queira V. S. receber debaixo de seu amparo, & protecção este seu papel; que supponho defenderá muito com o seu patrocínio quem o acreditou tanto com o seu applauso. E em quanto com mayores estudos do mesmo Author não repito a buscar o amparo de V. S. Deos N. Senhor, que he o Author de todos os bês, lhe dê a V. S. todos aquelles, que lhe deseão os que o amão; & lhe prospere o estado, com aquelles acrescentamentos, que lhe deseão seus criados.

O menor de todos os de V. S.

Sylvestre Antunes.

VIRO MAXIME MERITO
AVUNCULO SUO PERMAXIME
honorifico, vanas Aulicorum postu-
lationes deludenti.

EPIGRAMMA.

*In te sors fœlix cecidit, sortemque mereris,
Quam decor eloquij, doctaque lingua dedit.
Aulicolas etenim deludens vana petentes
Præmia magna tenes, cum nihil ipse petas.
Iam superas ædes, cælumque tenere videris,
Qui nulla in terris jure petenda probas.*

Addictissimus.

*Emmanuel de Mattos Botelho.
In Sacra Theologia Licentiatus.*



Dic ut sedeant hi duo filij mei unus ad dexteram, & unus ad sinistram in Regno tuo. Nescitis quid petatis. Matth. 20.



QUE enganados vivem nas Cortes os pretendentes! Muito alto, & muito poderoso Rey, & Senhor nosso. Que enganados vivem nas Cortes os pretendentes! assim os cega a sua ambição, que sem differença de tempo pedem, & sem respeitar occasião pretendem; não ha tempo, que lhes não pareça licito pera o seu requerimento, nem occasião, q não

tenhaõ por opportuna, pera a sua pretençaõ. Achaque he este taõ frequente, & taõ antigo nas Cortes do mundo, que de dous discipulos de Christo, o telata hoje o presente Evangelho. Sobia hoje Christo pera Jerusalem, diz S. Matth. *Ascendem Iesus Ierosolyman, & por ventura, q do alto de algum monte, vendo as torres mais altas daquella Cidade, os palacios soberbos de seus Presidentes, os edificios sumptuosos de seus Pontifices, tomou daqui occasião pera trattar com os discipulos, o como em Jerusalem havia de ser entregue aos Princeses dos Sacerdotes, & por elles condemnado à morte. Filius hominis tradetur principibus sacerdotum & condemnabunt eum morte.* E sêdo este tẽpo taõ alheyo pera pedir, & esta occasião taõ impropria pera pretender: diz o sagrado texto, que na mesma occasião, & no mesmo tempo se chegara a Christo a mãy dos filhos do Zebedeo, com hum memorial, em que pedia duas cadeiras, ou dous assentos: pera seus dous filhos, *dic ut sedeant hi duo filij mei.* Ha maior cegueira! ha maior ambição! que tratando Christo o negocio unicamente importante, qual he o de nossa salvação; haja neste mundo homens, que se fação pretendentes de outro negocio? que soandonos a morte aos ouvidos, *condenabunt eum morte,* quando haviamos de gastar as horas em chorar peccados, desperdiçemos o tẽpo, introduzindo requerimentos! Cegueira grande de homẽs, ambição cega de pretendentes; *dic ut &c.*

Senhor, dizei, que se assentem estes meus dous filhos, *dic ut sedeant.* Ha pretençaõ mais injusta! ha requerimento menos justificado! que dous discipulos de Christo, que são haviam de pretender hũa Cruz pera morrer, pretendam cadeiras pera descansar! Que pretendam descanso aquelles,

cuja vocação era discurrerem todo o mundo, com a prègação do Evangelho! Que queiram estar sentados em hũa cadeira aquelles, cuja pretensão era tomarem sobre si os cuidados todos de hũa Monarquia? E que imaginem os taes pretendentes, que he licito o seu requerimento, & justificada a sua pretensão! Exaqui o que passa pelos pretendentes do mundo; sò com hũa differença, que hoje sam muitos, & entam foram sòmente deus, *dicuntur sedere hi duo filij mei.*

Unus ad dexteram, & unus ad sinistram in Regno tuo, os lugares, que pretendendo, dizia mãy dos Zebedeos, sam os da mam direita, & esquerda no vobso Reyno. Mam direita, & mam esquerda? que se pretenda a mam direita, mam dos favores, da graça, & da misericordia, esta havia de fer toda a anciancia dos pretendentes; porem que haja neste mundo, quem pretenda a mam esquerda, mam do rigor, da justiça, & da condemnação! Oh queira Deos, nam seja a mam esquerda a anciancia da maior parte dos pretendentes! quantos he que pretendem males eternos, por pretenderem? quantos que na pretensão da sua cadeira, sollicitam a sua ruina? quantos na anciancia do seu requerimento pretendem o seu discredito? quantos nas dignidades, nos postos no governo, mostram que foram pretendentes do inferno? Em fim pretendentes de mam esquerda, *& unus ad sinistram.* E que queira a mãy dos Zebedeos, que taes pretendentes tenham assento no Reyno de Christo! ò como temo, que saya cada hum delles com hum despacho de nescio, *nescitis quid petatis.* Nescios, nam só pela sua cegueira, mas tambem pela sua presumpção; hontem huns pobres pescadores, remendando as suas redes, remando na sua barca, trabalhando na sua pescaria, & já entrados em tanta presumpção, q cada hum delles se nam contenta com menos, que cõ hũa cadeira; com tam altivos pensametos, que sò aspiram a lugares altos, sem terem entendido, que lugares altos, sempre foram tentação de nescios, *nescitis quid, &c.*

Athéqui o moral do thema, delle tẽ deduzido os ministros do Evangelho varias empresas pera as doutrinas; já houve quem neste dia consolou as queixas dos mal despachados; que na verdade sam queixas dignas de consolação; já quem deu valor aos pretendentes, porque he certo, he necessario muito valor pera pedir; eu hoje não lhes quizera dar consolação, mento valor, sò lhes quizera dar desengano. Desengano de pretendentes será o assumpto do sermão. Todas as pretensões deste mundo se reduzem a tres generos, ou são pretensões de decação, ou de honra, ou de riqueza. Elles tres generos de pretensões, achou o Douto Guilherme Ebroicensis resumidos em as palavras do meu thema: *Mulier hac,* diz o Douto, *petivit tria pro filijs suis; primo quietem corporalem, tunc dixit dic ut sederent hi duo filij mei secundo honorem, quia unus ad dexteram, & unus ad sinistram; tertio divitias, qui*

Guilh.
Pepi-
nas E-
broicẽ.
fis hic.

in Regno suo gloria, & divitia in domo ejus. Esta mulher pediu tres cousas; a primeira foi descanso, por isso pediu assentos pera seus dous filhos; a segunda honra, por isso pediu os lugares principaes da manõ direita, & esquerda; a terceira riqueza, por isso pediu no Rey no de Christo, aonde suppunha, que tudo eraõ riquezas.

Sea estes tres generos se reduzem todos os desejos, & ancias dos que neste mundo pretendem, ficando por minha conta mostrar, que saõ enganosas estas pretensões, ficará servindo o sermaõ de desengano a pretendetes. Isto he o que diz a autoridade, o que contem o thema, & o de que constará a materia, que pera ser proveitosa, he necessario, que por intercessam de Maria Santissima, nos alumee Deos a todos com a tua graça.

AVE MARIA.

Dic ut sedeant hi duo filij mei.

A Primeira pretençaõ que tem hoje com Christo a mãy dos filhos do Zebedeo, he de duas cadeiras, ou de dous assentos, em que pretende descanso pera seus dous filhos, *primo petivit pro ipsis quietem corporalem, tunc dixit: Dic ut sedeant hi duo filij mei.* Pretençaõ de descanso, he o que contem a primeira clausula do memorial feito a Christo, & a que se encerra em muitos dos memoriaes dos preterdentes do mundo. Senhor, dizem muitos dos pretendentes, temos trabalhado, temos servido, queremos agora descansar, despachainos com duas cadeiras, pera o descanso, *dic ut sedeant, &c.* Taõ natural he ao homie o pretender descanso, em retribuiçaõ do seu serviço, & merecimento, que já la disse o Cicero, que depois de expor aos trabalhos, & emprehender os perigos, o que se seguia era a pretençaõ do descanso, & do despachio, & que era raro aquelle, que depois de servir naõ pretendia descansar. *Vix invenitur, qui laboribus, periculisque susceptis mercedem reu gestarum, non desideret.* Porem desengano meus pretendentes: diz o Seneca, corações generosos sempre se deraõ aos trabalhos, nunca pretenderaõ descansos; os trabalhos os criaõ, os descansos os mataõ; os trabalhos os alentão, os descansos os desacreditaõ, *generosos animos labor nutrit; laborem si recusos, parum esse potest, non est viri timere sudorem.* Nunca pretenderaõ descansos corações alentados; antes em tal requerimento, mostram os seus pretendentes a muita limitaçaõ do seu animo, a pouca generosidade do seu peito. Peitos generosos nunca pretendéram assentos, sempre aspiraraõ a cuidados. Grandes corações, sempre se deraõ aos trabalhos, nunca sollicitaraõ descansos.

Cicero in offic.

Seneca epist. 31

Mysteriosa foy a visam, que teve isaías. Vio dous seraphins, que esta-
vão em pé *Seraphim stabant;* & sendo que cada hum delles tinha seis azas, *Isaia 6.*

sex ala uni, sex ala alteri. Sò voavaõ com as duas, que lhe nasciaõ do peito: *duabus volabant.* As azas de sua natureza tem o remontaremse pellos ares, o entregaremse aos ventos, o empregaremse em os voos; se estes Seraphins tem seis azas, fizeão as azas o seu officio, voem todas, & naõ voem somente duas, *duabus volabant;* & havendo de voar duas, como naõ voaõ as azas supremas, que cobrem a cabeça, ou as infimas, que ocultaõ os pès, fizeão as duas, que nascem do peito? O peito diz Saõ Clemente Alexandrino, he a morada do coração; *pectus est habitaculum cordis,* pois ainda que naõ voem as azas supremas, ainda que descancem as azas infimas, as duas que nascem do peito, naõ haõde ter nunca descanso, *duabus volabant,* azas que nascem de grandes corações, nunca emprehenderaõ descanças, sempre se empregaraõ nos voos; peitos generosos, nunca tiveraõ ociosas as suas azas; estaõ em pé, *Seraphin stabant,* nunca se sentaõ, nunca param, nunca descançaõ, sempre voaõ, *duabus volabant.*

Clemens
Alex.
lib. 5.
Strom.

Pretendentes do mundo, olhai que quando pretendeis o vosso descanso, manifestaõ a pouca generosidade de vosso peito; como haõde ter sofrimento pera estarem sentados em duas cadeiras, aquelles grandes corações, que pera voarê lhes deu o seu valor grãdes azas? como se haõde reduzir ao descanso de dous assentos, aquellas grandes azas, a quem a maior tempestade dos ventos dos trabalhos, nunca se lhe atreveo a impedir os voos? Sede pretendentes do merecimento, já que tendes tanto valor pera servir, naõ pretendais cadeiras, assentos, ou descanças, que isso he naõ ter azas pera voar; pretendei o trabalho, & naõ o descanso, entendendo que pera grandes corações o seu melhor descanso; consiste em o maior trabalho naõ sem misterio, pretendendo hoje dous discipulos cadeiras pera descansar, lhes nega o Senhor o que pretendem; *nescitis quid petatis.* Negar o que se pede, naõ he o maior tormento pera quem pretende? quem o duvida; pois Senhor, pedemvos os discipulos o seu descanso, & vòs concedeishe o maior tormento? Sim. Pera que saiba o mundo, que como discipulos meus, haõde reputar o maior tormento, pello melhor descanso; & por isso quando me pedem cadeiras pera o descanso, lhes nego o que me pedem, que he o maior tormento.

Vishando com a sua morte estava Christo em a sua Cruz, quando rompeo em esta mysteriosa palavra *sitis,* tenho sede, muitos dos Santos Padres, & sagrados interpretes entenderam esta sede por sede de maiores tormentos; *sitis maiora tormenta,* pois podemse dar maiores tormentos, que os que Christo havia padecido em sua paixãõ? Nam, diz Santo Thomas, porque entre os grandes tormentos, que se padecem nesta vida, os tormentos da paixãõ de Christo, foram tormentos maximos. *Vterque dolor fuit maximus inter dolores presentis vite.* Logo se os tormentos que Christo havia

Joã. 19.

havia padecido em sua paixão, eram tormentos maximos; como se pôde compadecer, q̄ depois destes padecesse Christo tormentos maiores? *Sitio maior a tormenta.* Christo na Cruz confessou que tinha sede *sitio*, & foi tal a impiedade dos Iudeos, que a hũa sede taõ penosa lhe negaraõ hũa pouca de agoa; & he tam grande tormento pera quem pretende negarem-lhe o q̄ pede, que sendo os tormentos da paixão de Christo tormentos maximos, o negarem-lhe a Christo o q̄ pedia, ainda se reputa por tormento maior *sitio maior a tormenta.*

D. Th.
3. p. q.
46. art.
6.

Se o negar o que se pede he o tormento maior pera quem pretende; negue hoje Christo as cadeiras aos discipulos *nescitis quid petatis*, delhe o maior tormento, quando elles sollicitaõ o maior descanso, pera que entendam, que como generosos discipulos de Christo, o seu melhor descanso sò deve consistir em o seu maior tormento. Grande pretendente foi Dimas, tam bom pretendente, que confiado do favor dos homens, sò pretendia cõ Deos, tam desenganado dos lugares do reyno do mundo, que preterdia lugar em o Reyno de Christo, *Domine memento mei dum veneris in Regnum tuum*; a tam boa pretençaõ nam podia nunca faltar hum bom despacho, *hodie mecum eris in paradiso*, hoje diz Christo serà comigo no paraíso; he certo que o ladram naquelle dia nam entrõ em o Ceo, antes nelle padeceo a morte, que he o maior tormento; logo como se pôde compadecer, que o dia do maior tormento, seja pera Dimas o dia do seu paraíso. S. Ambrosio, *latro vilis, nunc vero sanctus, & generosus est.* Aquelle ladram havia sido hum homẽ baixo, hum homem vil, porem depois de convertido, & de santo, já era generoso, & como generoso a Cruz de sua pena havia de reputar pella cadeira de sua gloria; seu maior trabalho havia de ser pera elle o seu maior descanso; no seu tormento he que havia de consistir o seu paraíso, *hodie mecum eris in paradiso.*

Luc. 23

D. Ambr. l. de poenit.

Desacreditaõ o seu valor os pretedentes, que imaginam, que na pretençaõ da sua cadeira, ou do seu assento consiste o seu descanso; o descanso nam se consegue nas cadeiras, alcança-se nas tribulações, nam em estar sentado, senam em haver padecido; o ouro pera se ver estimado em a joya, primeiro o fogo lhe consome as fezes; o fino pera se ver levantado em a torre, primeiro hum incendio lhe derrete os metaes; a imagem pera se ver colocada em o altar, primeiro o artifice a corta a golpes; nam ha descanso, sem que primeiro haja desvello, nem applauso, sem que se funde em o perigo; nem dita, que nam proceda da tribulaçã; o Sol pera nos apparecer ao meio dia vestido de luzes, primeiro nos apparece na madrugada amortalhado em trevas; a arvore primeiro que se guarneca de frutos, lhe despega o inverno os troncos. A nao, primeiro que com descanso lance a ancora em o porto, he agoutada dos ventos, exposta a perigos, contrastada de naufragios

fragios. O general, primeiro que logre os vitras da vitória, padece muitos perigos na campanha, muitos conflitos na guerra. O mercador pera lograr segura a conveniencia, primeiro se expõem aos riscos do mar, à incostancia das ondas, aos roubos dos piratas; & finalmente entre todos os mantimentos, quaes mais gloriosos, que o pã, & o vinho tam gloriosos, que debaixo de suas especies? se deixou Christo em o mundo Sacramento; porem primeiro que cheguem a esta gloria, quanto padece o pã quanto sofre o vinho? O paõ, he pizado na eira debaixo dos pès dos animaes; o vinho he pizado no lagar debaixo dos pès dos homens; como haviaõ de conseguir o maior applauso, senam pelo mayor desprezo? a mayor gloria, senam pela maior tribulaçõ? o mais glorioso descanço, senaõ pelo mais rigoroso trabalho?

He necessario, pretendentes do mundo, aturar primeiro muitos foy nas campanhas, do que se pretenda o descanço nas cadeiras. Christo sobio hoje a Jerusaleem, & como sobio? fundandose nas penas, na paixam, & na morte: *filius hominis tradetur, & condemnabunt eum morte.* Quereis valer? quereis sobir? poi: sò se sobe padecendo, & nam descançando; os lugares altos sam como os montes; grandes montes, vencemse com grandes difficuldades; nam os vence quem descança; sò os sobe quem caminha; quem descança nam sobe, & quem sobe nam descança.

Ficando tam desacreditados os pretendentes de descanço pera a como mundo, nam se impossibilitam menos pera com Deos. Pretendentes do mundo, a Jerusaleem do Ceo està fundada sobre montes, *fundamenta ejus, in montibus sanctis*; se grandes montes sò se vencem, vencendo grandes difficuldades; se grandes montes sò se vencem, nam descançando, mas padecendo, & sobindo; & ultimamente se Christo sobe á Jerusaleem da terra morrendo, como quereimos nós sobir á Jerusaleem do Ceo descançando? Fundemos pois nossas pretenções, nos nossos trabalhos, & nam em descanços, os nossos requerimentos; entendendo que aquelle Supremo Principe, que he Deos, nos descanços nam se alcança, sò nos trabalhos se logra. Eu reparei em que se assemelhãse o Reyno do Ceo, a hum thesouro escondido em hum campo, *simile est Regnum caelorum thesauro abscondito in agro.* E porque se nam assemelharia o Reyno do Ceo, a hum thesouro escondido em huma caza quando nas cazas, & nam nos campos, he que estam guardados os thesouros; sò hi, a caza he o lugar aonde se descança, o campo, he o lugar aonde se trabalha, o thesouro era Deos; & thesouro que representa a Deos, sò se acha em hum campo, lugar do trabalho, & nam em huma caza, lugar do descanço, pera que sabiam os pretendentes do Ceo, que nam nos descanços, mas sò nos trabalhos, he que se acha Deos.

Como cuidais, que achou a Deos hum Rey santo, pretendente do Ceo? pelos

Pf. 86.

Matth.

13.

pelos descanços; não pelos trabalhos; pelas tribulações foy David muito di tofo, diga-ola fama de seus triunfos, a mortandade de seus inimigos, as vitorias de seus exercitos; & depois de tudo isto, achou David a Deos, quando descaçando em o seu folio; nam, antes entam o perdeo, porque entam he que cahio da graça, & misericordia de Deos. Leva Deos a David por outro caminho, a fama de seus triunfos, troca-a em as zombarias, & pedradas de Semei. A mortandade, que havia feito em seus inimigos, em huma peste, que assolou todo seu Reyno; & tirou a vida à mayor parte de seus vassallos. As vitorias, que havia alcançado com seus exercitos, troca-as em o grande aperto em que se viu, com exercitos postos em campo, capitaneados pela ingratitude de hum filho; & que succedeo entam a David? Aquelle mesmo David, que nas vitorias, nos triunfos, nos descanços, perdeo a Deos; já as tribulações, & angustias o acharam, *tribulatio, & angustia invenerunt me*. Pois pretendentes de descanço, desenganavos nas vossas pretensões, olhai que nam sabeis o que pedis, *nescitis quid petatis*, porque se pretender descanços pera os homés, he nam parecer generoso; pera com Deos, he errar o caminho. E ultimamente tomai por ultimo desengano o que antigamente tomoy pera si hum grande pretendente do mundo. ¶

Pf. 118.

Em a corte de certo Emperador conta Santo Antonino, havia hu cortezão pretendente de descanço; & vendose ultimamente proximo pera morrer, & que os descanços da vida, o nam livravam da pensã da morte; sompeo nestas palavras, que escritas por Santo Antonino podem servir de desengano a todos os pretendentes das cortes do mundo; *hinc requiescere difficile est; inservire patria, Regi, Deo que meo*. Descançar neste mundo se nam he impossivel, ao menos he muito difficuloso; fique escrito pera todos os pretendentes de descanço, este desengano. Nam ha mais descançar, que servir; servir a patria, servir ao meu Rey, servir ao meu Deos, *inservire patria Regi, Deo que meo*; E sirva este primeiro desengano, pera os pretendentes do mundo, cuja primeira pretensão, sam cadeiras pera o descanço: *Primo petivit quietem corporalem, tunc dixit: Dic ut sedeant hi duo filij mei.*

D. Antonin.

D. Antoninus
citatns
ab Ælia
no 1.3.

Unus ad dexteram, & unus ad sinistram.

A Segunda pretensão, que tem hoje com Christo a mãy dos filhos do Zebedeo, he a da mam direita, & esquerda, em que, conforme o nosso expositor, pretende pera seus dous filhos hõra. *Secundo honorem, qui unus ad dexteram, & unus ad sinistram*. Pretensão de honra he a segunda clausula do memorial feyto a Christo, & muito ordinaria nos memoriaes dos pretendentes do mundo. Senhor, dizem muitos, a nossa pretensão

he

he de lugares principaes, estar á vossa mão direita, & esquerda, & em huma palavra o que pedimos he honra, *secundo honorem*. He a honra o timbre da estimãça do m'ndo; em cujo sequito obraram os varões mais illustres, as mais estranhas heroiçidades; emprehenderam os Capitães mais alentados as mais gloriosas proezas, as mais assinaladas façanhas, pella hõra se entregam tantos aos perigos das tempestades, ás inclemencias dos climas, á inconstancia das ondas; aos trabalhos das campanhas, & riscos ultimos das vidas; he a honra idolo, e n' que idolatram os homens: Disseo Platan: *honorum hominum Dij*. Cabal premio do mais crescido merecimento, disseo Terécio: *Satis accepisse dicitur qui honoratur*. Satisfaçaõ gloriosa das obras mais heroicas, das emprezas mais arduas, disseo Plutarco: *diff. utium mortalium actionum honor una felicitas*.

Plato.
Terentius.
Plutare
citati
ab Laer-
tio l. 5.

Isto pois que os homẽs chamam honra, timbre glorioso da sua estimãça, idolo em que idolatram, premio cabal de seu merecimento, satisfacão gloriosa de seu animo; he o requerimento que tem hoje a mãy dos filhos do Zebedeo: *secundo honorem, quia unus ad dexteram, & unus ad sinistram*. Porem defenganar pretendentes, que a pretença da honra mundana tãbem he pretêça neicia, *nescitis quid petatis*. He a pretença entre todas as do mundo, de sua natureza a mais enganosa, porque he de sua natureza a mais ca luca. Houve Aram de ser constituido e n a honra do Summo Sacerdocio, & o final que deu o Senhor foi, que postas todas as varas dos doze tribus em o Templo, si receria a vara de Aram; & assim succedeo, naõ sòmente a vara brotou em flores, porem toda se vestio de folhas; *Invenit germinasse virgam Aaron eruperant flores solijs dilatatis*. Pois nam haverà outro final, com que se manifesta a honra feita a Aram, senam com hũa vara vestida de folhas, & ornada de flores? nam. Porque este foi o final mais misterioso, porq' foi final do Ceo; que cousa mais movediça, que as folhas de hũa arvore; que cousa mais caduca, que a vida de hũa flor; defengane se Aram com a tua honra, & saiba que como as folhas das arvores, são as honras dos mortaes inconstantes; que como a duraçaõ de hũa flor são as dignidades dos homẽs breves; em fim honras do mundo, pretenções enganosas, de sua natureza caducas, ou inconstantes como as folhas das arvores, ou breves como a vida das flores; varas floridas, aonde tanto dura a honra da vara, em quanto a vida da flor, *invenit germinasse virgam*.

Num.
17.

Hugo
Cardin.
hic.

Por isso hoje quando a mãy dos Zebedeus pretende honra pela seus filhos, lhe diz o Senhor que nam sabem o que pede n, *nescitis quid petatis*, o que exolica Hugo Cardin, *quasi dicat: illud quod peti non est quid*. Como se dissera o Senhor: Pretendeis honra mundana, pois saber que he tam enganosa, tam caduca, que nam he nada *non est quid*; ponde os olhos em Deos, & achareis que he na ta, & ainda menos que nada, a maior honra.

Ilustrado com grande luz do Ceo, & alumeado com dom de profecia interpretava Daniel os caracteres, que havia visto Balthazar: *Mane, thecel, phares*, a interpretação de Daniel, foy esta. *Hac est interpretatio sermonum; mane, numeravit Deus Regnum tuum*, aquella palavra *mane* significa, q̄ Deos tem contado o Reyno, *thecel, appensus est in statera*, & *inventus es minus habens*, a outra palavra *thecel*, significa, que o Reyno foy posto na balança, & peizou menos; pergunto; E como contou Deos aquelle Reyno? Haymon. diz, que reduzio a numero toda a sua honra, *diminueravit gloriam, & honorem*. Pois honra de todo hum Reyno posta na balança de Deos, diz Daniel, que peizou menos *inventus es minus habens*? & que he o que estava da outra parte da balança, que pesava mais? hum Douro Portuguez. *Ex altera parte certu est posuisse id, quod nos appellamus nihil*, da outra parte diz o Douro: he certo que estivera nada; & posta na balança de Deos, de hũa parte nada, & da outra a honra mundana; a honra ainda peza menos que nada; nada, viofe que pesava mais, a honra achouse que pesava menos, *diminueravit gloriam, & honorem, appensus es in statera, inventus es minus habens*.

Por isso com discreta advertencia, diz hum grande Expositor, que mostrando os filhos do Zebedeo, serem pretendentes do mundo, na honra que sollicitavam, mostraram juntamente serem Discipulos de Christo, no modo cõ q̄ pretenderaõ; não pertederaõ por si; pertederaõ por sua máy, *accessit mater*, por q̄ tinham por tam vã a honra do mudo, q̄ pretenciam, que como Discipulos de Christo, se envergonhavam de perti a pretenderem: *Non petunt per se, sed matrem submitunt; erubescant enim ipsi postulare*.

Oh honra mundana, a quantos cegas! a quantos engana! pois sendo o idolo da adoraçam do mundo, pera o mundo es caduca, & pera Deos es nada. Sõ pera os homens es muito; muito de cuidados, muito de tribulações. Ver o como vive atribulado quem está em o lugar honroso? como o inquietam os cuidados? como o perturbam os negocios? Tras consigo tantas penas a honra do mundo, que sendo necessario hum grande coraçam pera expor a perigo a vida, nam he necessario menos valor pera aceitar hum lugar de honra.

Tres vczes examinou Christo a Sam Pedro do seu maior amor: *Simon Joannis, diligis me plus his?* E se quizermos saber, pera que precedeo tam rigoroso exame, respondermosha o mesmo Texto, que pera o fazer pastor de duas ovelhas, *pasco oves meas*. Pois Senhor, pera o fazer pastor de ovelhas examinais do seu maior amor a Sam Pedro? pera padecer huma morte, *diffistes* vò, que era necessaria a maior caridade. *Maiorem hac dilectione nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis*. Como agora pera fizeres a Sam Pedro pastor de ovelhas, o examinais do seu maior amor? *diligis me plus his?* Oh que o ser Sam Pedro pastor de ovelhas, era a maior honra, por-

Dan. 5.

Haymõ
Episc.
a dhũc
locum.Cesar
in fugi-
lat. in-
gratit.
c. 11. §.
8. n. 33Sylve-
ra lic.

Ioa. 21.

Ioan. 15

q' era ser pastor universal da Igreja; & he tam penoso ter honras em o m^o do, que se he necessaria a maior caridade pera arriscar a vida, *maiores hinc dilectionem, &c.* he necessario o mayor amor, pera aceitar a honra, *auigis me plus his pasce oves meas.* Se he necessaria a mayor caridade pera padecer huma morte; he preciso o mayor amor pera aceitar huma dignidade, porque tras consigo tantas penas húa dignidade, como a mesma morte.

E que sendo tam penosa a honra, sejam tantos os que se embaracem com suas pretensões! & tam poucos os que se defenganem com suas penas! a quantos trabalhos se fugeitam? a quantas logeições se sacrificam os pretendentes de honra! O leam tem o lugar mais honroso entre todos os animaes; mas oh como lhe he custosa a sua honra, nam dorme, nam aquieta, nam descansa; & se em algum tempo se presume que descansa, no mesmo tempo vigia: Alciato, *est leo, sed custos, oculis nam dormit apertis temporum id circo ponitur ante fores.* He a hõra, diz Platam, como a hydropesia, incha, mas mata; a sua vaidade faz aos homens inchados, porem a soberba os deixa mortos; he como o rayo, diz Aristoteles, da luz, mas cega; na apparencia falvos luzido, na realidade deyx a-vos deslumbrado. He como a estatua de Nabuco, muita grandeza, muita altura; & em hũa instante tudo nada. He finalmente, diz Valerio Maximo, a cousa mais enganosa da vida; porque padecendo-se as suas pensões na realidade; o seu valor he sò na opinia, *honor vanitatis nostra in estimatione hominum est;* & que isto se pretenda com tanto desvelo! tantas vezes atropellando as leis dos homens, & nam menos vezes a ley de Deos! O certo he, que pretendentes da honra, ignoram o que sollicitam, nam sabem o que pedem, *non sicut quid petatis.*

Dizeime, supponho que tendes recebido neste mundo a mayor honra delle; que tem isso que ver pera com Deos? pera com o Ceu? pera com a vida eterna? E ainda pera com a morte temporal? quem he o que ve no mundo mais honrado, mais conhecido, & respeitado dos homens, que o grande Alexandre? lede a sua historia, & achareis a fama, a honra, os applausos, os triunfos; que teve em este mundo; ate se ver senhor de quasi todas as quatro partes delle; porem depois disto? *post hac decidit in lectum, & cognovit quia moreretur;* depois de tudo cahio enfermo, & conhecido, que se acabava toda aquella fama; que se extinguiu toda aquella honra; & que miseravelmente morria; *Cognovit quia moreretur,* já vos dou que tenhaes o successo que pretendeis em vossos despachos; já vos concedo, que logreis o fruto de vossas pretensões; levareis o governo, o tribunal, o posto na guerra, a judicatura; porem *post hac,* depois de estardes hõrado, & de conseguirdes a honra do mudo que se segue? *post hac cognovit, quia moreretur*

Alciat.
emble-
mate 15

Valer.
Max.
lib. 4.

1. Mac.
cap. 1.

bur, de pois disso certesa infallivel de que haveis de morrer; & que vos importa entam o ser honrado pera morrer? Se nisto param as honras do mundo, defenganemse os homens com taes pretensões, entendendo, que ignoram o que sollicitam, que nam sabem o que pedem, *nescitis quid petatis*, quando pretendem os lugares principaes da mam direita, & esquerda, pelos quais se entende a honra. *Secundo honorem, quia unus ad dexteram, & unus ad sinistram.*

In Regno tuo.

A Terceira, & ultima pretença, que tem hoje com Christo a mãy dos filhos do Zebedeo, he de que os lugares, que pede, hajam de ser no seu Reyno; suppunha que Christo havia de reynar temporalmente, & que tudo haviam de ser riquezas em o Reyno de Christo; & pera conseguir estas, diz o nosso Douto, he que pretende lugar no Reyno, *tertio divitias, quia in Regno tuo, gloria, & divitia in domo ejus*. Sendo vâas todas as pretensões do mardo; entre todas a mais enganosa, he a pretença da riqueza; Digão tantos Phylosophos, tantos gentios, tam defenganados das riquezas, tam desprezadores de bens, que lem mais fê, que a razam; sem mais sacrificio, que o discurso, & sem mais merecimento, que o defengano, gratuitamente os dimittiram, & voluntariamente os desprezaram. Sahi ao teatro do mundo, & achareis entre outros, a hum Bias, a hum Socrates, a hum Antistenes, tam defenganados, que sendo gentios, podem nesta materia servir de exemplo aos Christãos.

Bias hum dos sette Sabios de Grecia, conta delle Aufonio, que assim se defenganara com a riqueza, que costumava dizer, que o ambicioso, era escravo, era cattivo do ouro, *auri insatiabili cupiditate capti sunt*. Socrates desprezava tanto a ambiçam, que dizia, que o ser ambicioso era bom pera Caligula, ou pera Crasso, & nam pera hum Philosopho, *si me comprobatis philosophum, quid cum Crasso, aut Caligula?* Antistenes aborreçia tanto as riquezas, que lhes chama cegueira, & sombra do entendimento; & q quem pretendia sombras, nam era Philosopho, era nescio. *Auri fames umbratum mentis errantis, & non philosophi*. Isto he o que sentiram das riquezas os Philosophos gentios; & que à vista de gentios defenganados, vejamos hoje tantos pretendentes Catholicos cegos! Dous filhos do Zebedeo cubiosos de riquezas! tantos pretendentes do mundo enganados com os bens! oh que cega, oh que ignorante, & nescia pretença! *nescitis quid petatis.*

Bias.

Socrat

Antit.
Relati
à Laer
tio l. j.

Todas as pretensões dos mundanos sam más; por em a pretençaõ de

1. ad Ti
moth,
c. 6.

riqueza, he o centro, & principio de toda a maldade; porque confor me Saõ Paulo, he a raiz de todos os males. *Radix omnium malorum cupiditas?* Oh ambiçam de riqueza, arvore amaldiçoada, que tam profundas raizes tens lançado em os corações dos homẽs! que de injustiças? que de escandalos? que de peccados tens produzido por frutos? que de troncos pera arderem, por toda a eternidade em o inferno, senam tem cortado desta arvore, & naõ tẽ nascido desta raiz? em fim desejos de riquezas, pretençam de nefcios, cegueira de entendimentos, inquietaçam da vida, enleyo da consciencia, & morte da alma. Que cousa he todo este mundo que vemos, senam hum hospital, aonde jazem miseravelmente enfermos os filhos de Adam? Muitos enfermam, mas sãram sò esta doença da ambiçam, he doença, que nam tem cura, he enfermidade de morte.

Matth.
27.

Actuõ
5.

Adoeceo Adam, David, Sam Pedro, a Magdalena, Judas, & Ananias; Adaçõ da sua inobediencia, David do seu homicidio, Saõ Pedro do seu temor, a Magdalena da sua vaidade, todos adoeçeram, mas todos sarãram. Adam, sarou da sua inobediencia, porque chorou por muitos annos a sua culpa. David sarou do seu homicidio, porque teve hum grande arrependimento do seu peccado. Sam Pedro sarou do seu temor, porque juntamente com as suas cobardias se viram logo as suas lagrymas. A Magdalena sarou da sua vaidade, porque aquelles cabellos, que enredavam ao mundo, mete ja debayxo dos pès de Christo; Sò Judas? sò Ananias enfermam, mas nam sarãram? fim. Qual foy a sua enfermidade em Judas? foy ambiçam de quanto lhe haviam de dar, *quid vultis mihi dare?* & em Ananias a cobiça do q̃ lhe haviam dado: *Fraudavit de pretia agri;* & he tanto mais maligna a enfermidade de ambiçam, que a de todos os mais peccados; que sarando tantos da enfermidade dos mais peccados, nam houve remedio, que bastaie pera sarar hũa enfermidade de ambiçam; emfim, doença sem cura, enfermidade de morte, *laqueo se suspendit, audiens Ananias expiravit.*

E que sendo tam perigosa a enfermidade da cubiça? tantos os perigos dos ambiciosos? andem tam cheyas as Cortes de pretendentes, de ambições? pretendentes que sollicitaõ lugares no Reyno, sò por se verem senhores de riquezas no mundo? *tertio divitias quia in Regno tuo;* E que nam basta pera nos alumear em nossa cegueira, & nos defenganar em nossa pretençaõ, ver tantas riquezas metidas debaixo dos pès por tantos catholicos alumeados com a luz do Ceo, & ainda por tantos gentios, sem mais luz, que a razam, quando o exemplo de ver metidas debaixo dos pès as riquezas, he o meyo mais efficaz pera defenganar ambições?

Daquella grande hora em que Christo fez gloriosa ostentaçaõ do seu amor, & da sua humildade: diz Sam Joaõ, que prostrado o Senhor por terra em amorosos obsequios, começara de lavar os pès aos Discipulos, *capit*

lavate

lavare pedes Discipulorum. Que Christo lavasse os pés a Judas, & que com elle lavatorio o quizesse purificar, & reduzir; he assentado entre os Santos Padres, & sagrados Interpretes; duvido assim. Se Christo intentava reduzir a Judas, que mysterio tem usar mais do lavatorio, que de qualquer outro meyo. Se com huma parabola converteo a David? Se com poucas vozes desembracou aos discipulos das redes? Se com hum por de olhos levantou a columna da Igreja, que se havia arruinado por terra? parece que bastava pera reduzir a Judas, por lhe o Senhor os olhos; chamallo com suas vozes, & convertello cõ hũ brado; logo como intêta reduzilla cõ hũ lavatorio? *capit lavare.* Qual era o peccado de Judas? era de ambiçam. *Quid vultis mihi dare, & ego eum vobis tradam?* E que tinha Christo naquella hora em suas mãos? todas as riquezas, que lhe havia dado seu Eterno Pay: *omnia dedit ei Pater in manus.* Pois diz Christo: eu quero reduzir a hum ambicioso? Pois grande remedio; lave eu os pés a Judas com minhas mãos; por que se em minhas mãos estam todas as riquezas; ver Judas todas as riquezas aos seus pés, será o meyo mais forte pera o reduzir, o remedio mais efficaç pera o converter: porque ver postas aos pés as riquezas, he o exemplo mais persuasivo pera desenganar das ambições.

Matth. 27.

Porem, oh desgraça do mundo, que assim nos cega a pretensão da riqueza, que fazemos della todo o nosso emprego, quando de tantos desprezos de ambições deviamos de tirar o nosso desengano? Quantos as pretendem cõ tantos exemplos de se desenganarem? Nam me podereis negar, q̃ foy Salamam o homem mais sabio, que teve o mundo; aquelle mayor investigador dos segredos da natureza, aquelle mayor estadista nas materias da politica. E que conceito faria Salamam de hum pretendente ambicioso? ouvi-o com a sua costumada eloquencia, & grande sabedoria.

Tria mihi difficilia sunt, & quartum penitus ignoro; viam colubii super terram, viam navis in medio maris, viam aquilla in calum, & viam viri in adolescentia sua. Tres cousas dizia Salamam, lhe eram muito difficultosas, porem a quarta totalmente a nam comprehendia, & ignorava. A primeira, o caminho que faz a serpente arrastrandose pela terra. A segunda, o caminho que faz a nao, navegando pelo mar. A terceira, o caminho que faz a Agua voando pera o Ceo. E a quarta, que confessa, que e nam alcança, he o caminho que faz hum varam na sua adolescencia; pois que mais segredos contem hum homem na sua adolescencia, que o caminho da serpente, da nao, da Agua, pera que comprehendendo Salamam, o caminho da Agua, da nao, & da serpente, nam comprehenda o caminho de hum homem? Aõ de o Texto diz: *Viam viri in adolescentia sua,* diz Haymon: *Viam viri in divitijs suis,* o caminho de hum homem ajuntando riquezas, & he segredo tam arduo, comprehender o caminho que leva neste mundo, hum homem

Prov. 30.
Haym. Episc. hic.

ambicioso, que Salam un, aquelle grande comprehensor das cousas creadas, nam soube formar comprehensão em matéria de riquezas; aquelle grande entendimento, que facilitava montes de difficuldades, perdeu o tempo com pretendentes de ambições; & ultimamente aquelle, a quem nam escaparam os mais occultos segredos, confessa que ignorou o caminho de hum homem ambicioso, cõ o segredo mais occulto. *Et quantum penitus ignorat.*

Que discurso pois nos pôda convencer, que entendimento nos pôde persuadir a que nos entreguemos ás riquezas, & nos deixemos arrastar das ambições? salvo se for a nossa muita ignorancia, & needad: *nescitis quid petatis.* Sõ homens nefcios, disse Valerio Maximo, põem a sua confiança na inconstancia da fortuna: *ex ignorantia sua confidentes in infirmitate fortunæ;* & ainda que nam foram inconstantes os beneficios, que os homẽs recebem das mãos da fortuna; unicamente a riqueza pudera descrever-lhe por geroglyfico da inconstancia.

Descreveo Ezequiel a Cidade de Tyro, debayxo da metaphora de huma nao, poslhe todo o nautico aparelho, & se lerdes o capitulo 27. de Ezequiel, nam acharis, que se dê huma ancora a esta nao? pois ahi ha nao se n ancora? nam hade nunca tomar por esta nao? Olhai, a ancora he simbolo da firmeza, geroglyfico da constancia; esta nao representava a Cidade de Tyro, que naquelle tempo era a mais rica, & opulenta do mundo; pois pera que sabiam os homeas, que não ha constancia nas riquezas da terra; na firmeza, nas opulencias do mundo; nao, que significa a Cidade mais rica, he nao sem firmeza, & por isso, he nao sem ancora.

Pretendentes de riquezas, ultri no desengano; nam vos inquietem huns bens tam perigosos, tam varios, tam inconstantes, com as riquezas do mundo. Que im porta ter muita riqueza, se por esse respeito condemnades a vossa alma? *quid prodest homini si universum mundum lucretur, animam vero sua detrimentum patitur?* Que importa, diz S. Augustinho, ter a cachea, se a consciencia estiver vazia? *quid prodest arca plena bonis, si manet sine conscientia?* Que importa ajuntar thesuros, se os ajuntas morreõs? *ubi sunt qui thesaurizant?* Olhai, que nam he mais rico, diz Valerio Maximo, o que tem mais, se nam o que se contenta com menos; *locuples est, qui non multa possidet sed modice desiderat.* Ultimamente as pretensões das riquezas do mundo, multo mais em pretender fazer thesuros no Ceo. *Non securitate vobis thesuros in caelo.* Mas oh ceugira! tam pouco cuidades em thesaurizar no Ceo, & tanta pretensão pera fazer, & dissipar thesuros no mundo! tanta ambição de riquezas, & tanto descuido de Deos? Adolatra era Laban, & furtandolhe Jacob o seu

Valer.
Max.
lib. 7.

Ezeq.
27.

Math.
16.

Aug.
de ver
bis Do
mini
fer. 12.
Bar. 3.
Valer.
Max.
lib. 3.
Math.
4.

seus ídolos, & os seus thesouros, nam se queixava da falta dos thesouros, Gen. 31
mas se sentia a perda dos ídolos, *cur furatus es Deos meos?* era Labam ido-
latra, & genio, & concorrer do thesouros com ídolos, fazia se estima-
çam dos ídolos, & num caso dos thesouros; & nos os Christãos,
quantas vezes concorrendo as nossas conveniencias, as nossas ambições,
com o nosso Deos, deixamos o nosso Deos, por nam deixarmos a nossa
ambição.

Pois desenganemse pretendentes do mundo, olhai que quando folicitais
riquezas, ignorais o que pedis, *nescitis quid petatis*. Sejam os pretendentes Senc.
das riquezas do Ceo, & nam dos bens do mundo; que cousa he este mudo, ep. 18.
para empregarmos nelle nossas pretenções? *paratum est*, disse o Seneca,
in quo navigatis, in quo bellatis, in quo regna disponitis. He todo este mundo
hum ponto; neste ponto se lançam exercitos; neste ponto se estabelecem
Reynos. Se todo o mundo he hum ponto; as riquezas, que sam huma
grande parte do mundo, que seram? dividi o ponto em partes, & acha-
reis, que fica nada. Pois se he nada toda a riqueza; por nada tanta ancia?
tanta pretençam? Desenganemse pois todos os pretendentes do mundo;
de que ignoram o seu requerimento, quando folicitam riquezas no
Reyno de Christo: *Tertia divitias, quia in Regno, tu gloria, & divitia in
domo ejus.*

Tenho representado os tres generos de pretenções, a que se redu-
zem todas as dos pretendentes do mundo. Resumidas em hum memo-
rial, que poz hoje a mãy dos Zbedeos nas mãos de Christo. Preten-
çam de duas cadeiras pera o descanso; pretençam dos lugares da mam
direita, & esquerda pera a honra; pretençam no Reyno de Christo
pera a riqueza. *Mulier hac petivit tria pro filiis suis, primo quietem corpora-
tem, tunc dixit: Dic, ut sedeant hi duo filij mei. Secundo honorem, quia
unus ad dexteram, & unus ad sinistram. Tercio divitias, quia in Regno
tuo, gloria, & divitia in Regno ejus;* o que agora resta, he ficarem-
nos na memoria as palavras, que sebram do tema, *nescitis quid pe-
tatis*, conhecida a falsidade destas pretenções, desengano de preten-
dentes.

Desenganemonos com o descanso, com a honra, com a ri-
queza; entendendo que nestas tres pretenções, em que gastamos a
nossa vida, estam escondidos os tres mayores inimigos da nossa al-
ma. Que cousa he pretender descanso, senam dar auras ao cor-
po? Solicitar honra, se nam entregar ao mundo? embaraçar com a ri-
queza, se nam cahir no laço do demonio? mundo é diabo, & cor-
po folicitam contra si semelhantes preterdentes do mundo. Passemos
de pretençam, a pretençam, de Corte, a Corte. Da pretenção de homens,
a pre-

a pretender cōm Deos; da corte do mundo, à Corte do Ceo; porque sō lá
 teremos os mais ditos; descânços, *dic, ut sedeant*, os mais honrosos luga-
 res, *unus ad dexteram, & unus ad sinistram*, os mais gloriosos bens, *in Regna
 tuo, gloria, & divitia in domo ejus*. Sō em o Ceo acharemos todos se-
 guro o nosso descânço, immortal a nossa houora, eterna a nos-
 sa riqueza; mediante a graça, penhor certo da e-
 terna gloria, *Ad quam nos perducas Sanc-
 tissima Trinitas.*

LAUS DEO, VIRGINIQUE MATRI:

